



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro,
Instituto de Ciências Humanas e Sociais,
Departamento Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade.
Programa de Pós-graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade.

Revista

IDEAS

Interfaces em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade

Revista IDEAS, v. 11, n. 1-2, 2017.

Publicado em Agosto de 2019.

Revista IDEAS - Interfaces em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade

A Revista de estudos Interdisciplinares em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade, é uma publicação coordenada e editada pelos alunos do Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade.

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ
Instituto de Ciências Humanas e Sociais - ICHS
Departamento de Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade - DDAS
Programa Pós-Graduação de Ciências Sociais em
Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade – CPDA

Reitor: Ricardo Luiz Louro Berbara

Vice-Reitor: Luiz Carlos de Oliveira Lima

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós Graduação: Alexandre Fortes

Diretor do ICHS: Maria do Rosário Roxo

Chefe do DDAS: Eli de Fátima Napoleão de Lima

Coordenador do CPDA: Thereza Cristina Cardoso Menezes.

Comissão Editorial:

Ariane da Silva Favareto

Bruna Figueredo Gonçalves

Eduarda Oliveira Castro de Souza

Francis C. Zanella

Helena Rodrigues Lopes

Jessica Siviero Vicente

Joaquim Alves da Silva Junior

Juanita Cuéllar Benavides

Lorena Lira Vieira Correa

Marcelo Artur Rauber

Ricardo Braga Brito

Yamira Rodrigues de Souza Barbosa

Conselho Editorial:

Juliana Calixto

Marcelo Duncan

José Marcos Froehlich

Maryanne Galvão

Ricardo Dias

Débora Lerrer

Josiane Wedig

Paulo César Oliveira Diniz

Andréia Tecchio

Daniela Pacífico

Maria José Carneiro

Elisa Guaraná

Cássio Boechat

Sandro Leão

Andréa Leão

Revisão: Vania C. Santiago

Contato:

Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento,
Agricultura e Sociedade

Av. Presidente Vargas, 417, 6º andar

Centro – 20071-003 Rio de Janeiro, RJ

Tel./fax: (21) 22 24 85 77

revistaideas@gmail.com

www.ufrj.br/cpda/ideas

Apresentação

É com imensa satisfação que a equipe editorial da **Revista IDeAS – Interfaces em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade** torna público mais um número. O propósito da revista é divulgar conhecimento científico sobre o “mundo rural” nas áreas de Ciências Humanas e Agrárias. Este esforço, na conjuntura de crises e incertezas em que vivemos, torna-se uma tarefa que requer muito trabalho coletivo, muitos braços e corações que façam possível essa missão. Agradecemos a todas e todos envolvidos, em particular, os autores, pareceristas, revisora e a coordenação do CPDA, pois manter uma revista científica gerida inteiramente pelo corpo docente tem sido uma batalha árdua e perseverante.

Acreditamos que, em um contexto como o que estamos vivenciando, de aumento no desmatamento na região amazônica, ampliação da liberação de agrotóxicos, mineração ilegal em terras indígenas, além de mudanças na política fundiária brasileira e nas estruturas de monitoramento e governança de políticas públicas para agricultura e de segurança alimentar, estudos e reflexões a respeito de desenvolvimento, agricultura e sociedade fazem-se ainda mais necessários.

Nesse número tornam-se públicos sete artigos que apresentam reflexões acerca das transformações econômicas, espaciais, sociais e políticas observadas no meio rural, no Brasil e na América Latina.

Em “Agricultura urbana: influência dos costumes e das práticas agrícolas de migrantes nas áreas urbanas de Montes Claros, MG”, **Giliarde Souza Brito, Helder dos Santos Augusto e Eduardo Magalhães Ribeiro** analisam como a circulação de pessoas é também uma circulação

de práticas agrícolas e modos de vida. Por meio de entrevistas com agricultores urbanos em Montes Claros (MG), os autores perceberam que, ao migrarem para cidade, esses sujeitos trouxeram consigo modos de fazer agricultura reproduzidos nos quintais de suas casas, que se tornam, assim, espaços mobilizadores de sentimentos de pertencimento, de memória, de contação de casos. Praticando atividades agrícolas nos fundos, laterais, cantos de muros ou mesmo frente das residências, características de uma agricultura urbana ou periurbana, o que os autores demonstram é a tradução do modo de vida no rural no urbano, quer seja por costume, lazer, para o sustento da família ou por estarem aposentados.

Já **Ana Monteiro Costa** e **Daniela Dias Kühn**, em “Bien Vivir/Buen Viver/Bem Viver: uma proposta de pós-desenvolvimento nas Epistemologias do Sul”, realizam uma extensa crítica aos paradigmas do desenvolvimento partindo das formulações de teóricos pós-desenvolvimentistas, como Boaventura de Sousa Santos, Anibal Quijano, Arturo Escobar entre outros. As autoras, por meio de revisão bibliográfica, trazem à tona as críticas, concepções, conceitos e expressões relacionados ao discurso do Bien Vivir, Buen Viver ou Bem Viver, enquanto uma proposta de pós-desenvolvimento, contraposta à colonialidade do saber e poder, ao capitalismo, ao patriarcado.

Hadma Milaneze de Souza, **Sheila Maria Doula** e **José Ambrósio Ferreira Neto**, tomando a *Revista Agroanalysis* (publicação mensal do Centro de Agronegócio da Fundação Getúlio Vargas, FGV Agro) como exemplo de mídia especializada, cujo papel residiria na criação, circulação e consolidação de discursos que são em si mesmos representações sociais, analisa as imagens e fotografias que compuseram suas capas ao longo de dois anos (2010 e 2015). Assim, em “Agronegócio e suas representações: um estudo sobre a *revista*

Agroanalysis”, explora-se as representações do agronegócio brasileiro construídas pela *Revista*, demonstrando serem estas representações polivalentes e apoiadas em imagens de prosperidade, modernidade, competitividade global e sustentabilidade ambiental.

Em “Sementes de uma ruralidade camponesa: a experiência do Movimento dos Pequenos Agricultores -MPA- no Extremo Oeste catarinense”, **Cleber José Bosetti** descreve o florescimento do MPA como movimento social e agente de transformação da sociedade, em particular, no Extremo Oeste de Santa Catarina. Assim, a partir de entrevistas com membros do MPA e da análise dos materiais produzidos pelo movimento, Bosetti recupera a história do MPA desde os “acampamentos da seca” em 1995, passando pela sua progressiva institucionalização até a afirmação de uma identidade camponesa de bases agroecológicas. Como narrou o autor, “era preciso se atrever em caminhos da utopia, da organização coletiva e da mobilização de forças para ver no horizonte o florescer da colheita de uma nova agricultura”.

Ana Carolina Bergallo traz uma reflexão sobre o Programa Bolsa Verde no artigo “A saída da situação de extrema pobreza: uma análise do critério de exclusão do Programa Bolsa Verde entre os anos de 2014 e 2017”. Nele, a autora apresenta uma reflexão sobre o programa instituído pelo Governo Federal, que tem como finalidade a conservação ambiental por meio da inclusão produtiva e a elevação da renda de famílias em situação de extrema pobreza. Por meio da análise de dados, a autora reflete sobre os principais motivos de exclusão, estudando as alterações produzidas no indicador de renda e questionando as formas de medição da pobreza e extrema pobreza por meio da utilização da renda como condicionante e parâmetro comparativo.

No artigo “Lavouras de soja e arranjos familiares em Mato Grosso”, **Cristiano Desconsi** apresenta uma reflexão sobre a relação entre família e exploração agrícola em assentamentos do meio norte do Mato Grosso. Partindo do estudo de dados etnográficos em assentamentos rurais, cujas terras estão ocupadas por lavouras de soja, o autor reflete sobre a forma como os assentados buscam se integrar à produção dessa cultura, por motivos que vão além da racionalidade econômica clássica, pois envolvem questões como as de se aproximar às posições daqueles que detêm o status ou prestígio associados à produção de soja. Assim, nos locais estudados, a lavoura de soja constitui a forma de uso da terra que mais contribui para reforçar o prestígio e construir o “nome de família”, categoria que vai além dos casamentos ou filiação.

Por fim, o artigo “Políticas públicas para el financiamiento del desarrollo rural en la República de El Salvador”, **de Marco Tulio Gerardo Solano García**, traz uma interessante reflexão sobre as políticas de apoio ao setor agrícola nesse país centro-americano. A pouca relevância dada a esse setor por parte do Estado, e o difícil contexto de conflito armado, além das políticas de ajuste estrutural na década de 1990, afetaram profundamente o setor. Porém, o autor mostra como, a partir da assinatura do acordo de paz, começam a surgir possibilidades de olhar para o setor agrícola. As mudanças, no entanto, são lentas e se dificultam devido, por um lado, à falta de protagonismo das instituições envolvidas, e também, devido a limitações próprias do setor, em termos tecnológicos, de acesso à terra, insumos agrícolas, assistência técnica, dentre outros.

Desejamos a todas e todos uma ótima leitura!

Atenciosamente,

Comissão editorial

Agosto de 2019